**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO** [**NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO**](https://www.ip.usp.br/site/neurociencias-e-comportamento-apresentacao/)

**WILLER BRUNO ANDRÉ SILVA**

**RESUMO E QUESTÕES, RESPECTIVAMENTE:**

*Cooperation and human cognition: the Vygotskian intelligence hypothesis.*

*Meet the alloparents: Shared child care may be the secret of human evolutionary success.*

São Paulo

2022

**RESUMO**

Os autores inicialmente fazem uma breve demonstração das hipóteses da inteligência social de Nicolas Humphrey e Lev Vygotsky de modo que as duas versões são conflitantes, onde o primeiro autor enfatiza na competição e o segundo na cooperação. A seguir é apresentado o objetivo geral, que é fornecer evidencias mais robustas da hipótese da inteligência vygotskiana.

Em seguida os autores argumentam que a cognição social é adaptada para cada tipo específico de interação social de cada espécie, e fazem uma relação entre chimpanzés e crianças humanas, onde a habilidade de interação e comunicação cooperativa é diferente. A argumentação continua na descrição do fenômeno da caça em grupo em primatas que poderia ser uma demonstração de cooperação específica da espécie já que existe um objetivo comum do grupo. Dito isto, posteriormente, os autores colocam uma série de experimentos com o objetivo de diferenciar as capacidades dos chimpanzés e humanos. Essa necessidade de diferenciar as duas espécies é justificada pelos autores de que cooperação deve envolver que parceiros tenham papeis recíprocos e também os compreendam, e assim, concluem que por isso chipanzés não tem a intencionalidade coletiva.

No ponto seguinte do texto os autores tentam explicar porque macacos não conseguem entender as intenções comunicativas, eles justificam que é preciso ampliar a perspectiva e focar no “quadro de atenção conjunta”, que em geral produz significados a comunicação. Novamente os autores compartilham experimentos e concluem que macacos comunicam-se de forma individualista e bebes de forma cooperativa.

Assim, os autores entendem que a participação de interações que envolvem intenção, transformam a cognição humana, e que dessa forma bebês entendem que outros veem a mesma coisa que ele, mas de uma perspectiva diferente. É por isso que ao final a conclusão dos autores é de que a capacidade de assumir a perspectiva dos outros só é possível em organismos que podem participar de interações sociais, e que por isso primatas não-humanos demonstram essa habilidade em contexto competitivo e humanos em cooperação.

Por fim, a conclusão é se as capacidades cooperativas humanas se desenvolveram pela seleção individual ou se isso ocorreu em nível do grupo.

**QUESTÕES**

No texto existe o seguinte trecho *“Nossos ancestrais macacos bípedes certamente eram tão espertos e manipuladores quanto os chimpanzés vivos, capazes de fabricar e usar ferramentas; eles devem ter sido pelo menos tão empáticos em algumas circunstâncias, e dotados de uma teoria da mente rudimentar. Mas quando eles adotaram o que era, para um macaco, um novo modo de criação de filhotes, que produzia indivíduos mais tolerantes e preocupados com os outros do que outros macacos, eles lançaram as bases para níveis cada vez mais altos de empatia e cooperação.”* (Tradução literal). Eu tive a sensação de que a autora de certa forma demonstra a ideia de que a ordem dos primatas é a que melhor possui o comportamento cooperativo com base nos exemplos citados de cuidado parental compartilhado. Com base nesse parâmetro, espécies de outras ordens como as formigas e abelhas (*Hymenoptera*) não apresentam maior comportamento de cooperação? Onde os ovos das espécies são cuidados de forma coletiva?

No texto há o seguinte trecho *“Comparações entre espécies de reprodução cooperativa mostram como uma mentalidade sapiente não é essencial para o cuidado compartilhado e fornecem nossa melhor esperança para entender quais pressões de seleção induzem os indivíduos a ajudar a criar os filhotes de outra pessoa. Insights de tais comparações ajudam a explicar por que mães entre macacos altamente sociais que viviam na África cerca de 1,8 milhão de anos atrás podem ter começado a abandonar os cuidados maternos, colocando nossos ancestrais no caminho da modernidade emocional.”* (Tradução literal). (Não sou biólogo, nem tenho qualquer especialidade em comportamento animal, portanto a pergunta que faço é carregada da minha falta de conhecimento.) Se o cuidado compartilhado é um tipo de comportamento de cooperação e esse por sua vez é um preditor para aptidão empática, porque as abelhas e formigas não possuem comportamento emocional mais refinado já que o gênero delas existem desde o período Cretáceo?